



GUARDIÕES DE SEMENTES: HERANÇA CULTURAL EM SEUS SISTEMA SOLO

RÉGIS DE ARAUJO PINHEIRO¹; ANDREIA SANTOS DE LIMA²; ANA CLAUDIA RODRIGUES DE LIMA³ IRAJÁ FERREIRA ANTUNES⁴

¹⁻²Universidade Federal de Pelotas – regispinheiroagro@gmail.com; andreiaca97@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anacrlima@hotmail.com

⁴Embrapa Clima Temperado – iraja.antunes@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

As mudanças e evoluções pelas quais passaram o mundo e as espécies animais e vegetais, bem como as formas de pensamento implementados pela espécie humana, culminaram na emergência da ciência moderna com seus pressupostos reducionistas, que visa fragmentar as partes e entender o todo, mas que não se atenta para as propriedades que emergem da soma das partes. Tais princípios nortearam o desenvolvimento da agricultura moderna e dessa forma deslocaram as relações que a espécie humana estabelecia com a natureza, bem como julgou como atrasados os saberes dos povos, indígenas e comunidades tradicionais.

Para implementar seus pressupostos, os saberes dos povos e os modos pelos quais forjavam a agrobiodiversidade e coevoluíam com seus agroecossistemas foi visto como um fator impeditivo a tal processo. O ato de conservar as próprias sementes fora visto como inviável, visto que, o modelo dito moderno necessitava implementar seu discurso e para implementá-lo, necessita romper com a autonomia dos povos e gestar a sua submissão por meio da compra de suas sementes e insumos “modernos”, os quais apresentavam-se sob a alcunha de Variedades de Alto Rendimento (SHIVA, 2003).

Os processos anteriormente citados culminou no abandono das práticas dos agricultores tradicionais de selecionar suas sementes, bem como gestou o princípio das erosões genéticas, estreitamento da base genética alimentar da população humana, fome, insegurança alimentar e êxodo rural, mais do que isso, deslocou diversas formas de saberes populares que eram seculares e apresentavam uma materialidade forjada em uma íntima relação com a natureza por meio de processos coevolutivos, tais saberes passaram a ser considerados um não saber. No entanto, em um movimento de resistência, muitos agricultores seguiram mantendo suas sementes tradicionais ou crioulas. Tal movimento emerge pela menor adaptabilidade das Variedades de Alto Rendimento aos seus agroecossistemas, bem como pela consciência de muitos agricultores a não se submeter a tal processo, pois perceberam que suas formas de manifestações culturais, seus estilos de vida também necessitavam ser deslocado para se enquadrar nos moldes de uma agricultura moderna. Atualmente, esses agricultores são denominados Guardiões de Sementes Crioulas (PINHEIRO, 2018).

Os guardiões de sementes são agricultores familiares, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas, entre outros que seguem uma matriz camponesa de produção, conservam suas sementes crioulas por meio de cultivos que proporcionam diversas fontes alimentares para suas famílias, além de compartilhar suas sementes com outros agricultores. Nos processos de cultivo, novas características são forjadas nessas variedades, bem como, novas

percepções, saberes, práticas, intuições e ações nesses atores, as quais são repassadas pelos atos de troca, tanto ela oralidade quanto pela imitação de processos. A manutenção e conservação das sementes crioulas proporcionam a manifestação, conservação e evolução de simbolismos, significações, sentidos, os quais são repassados pelas práticas cotidianas desses agricultores.

O presente trabalho tem como objetivo elencar os processos que ocorrem nos agroecossistemas desses agricultores relacionados a perpetuação, evolução e herança dos simbolismos, significações e sentidos que esses agricultores atribuem aos processos que ocorrem no sistema solo de seus agroecossistemas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza uma metodologia qualitativa e participativa que busca dar voz aos participantes da pesquisa, permitindo maior engajamento do pesquisador na realidade investigada, o que lhe dá condições para uma compreensão profunda dos processos existentes e dos sentidos produzidos pelos sujeitos na relação com o conhecimento e as significações produzidas pelo agricultor, ou seja é tornar o agricultor participante e pensante ativo do processo de pesquisa.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se as conversas, visto que a abordagem por meio dos cotidianos, tem nas conversas uma atitude política que permite aproximar o pesquisador dos participantes-pensantes da pesquisa. As conversas são os lócus centrais nas pesquisas com os cotidianos (ALVES e ROSA, 2015, p. 198). As conversas permitem ir além do que geralmente é abordado em uma entrevista, pois permite ao pesquisador produzir “com os sujeitos e suas vozes em um movimento dinâmico, rizomático, imprevisível”. “Um lugar de encontro onde os sujeitos possam reinventar a si e a suas realidades por meio da palavra compartilhada”. (SERPA, 2010, p. 2).

Consideramos que as conversas, relatos, acontecimentos permitem desbravar as experiências de vida encravadas nos recônditos das memórias desses atores, as quais contribuem com informações e significados riquíssimos que aproximam o pesquisador com o ambiente e objeto de pesquisa e o faz sentir as emoções, sensações, angústias, lutas e anseios desses *participantes-pensantes*.

O presente trabalho tem como local de ocorrência os municípios de Rio Grande e São José do Norte, na qual apresentou uma população de 20 agricultores guardiões de sementes, sendo que por critérios de análise como número de variedades mantidas e idade, a qual se priorizou os de mais idade, obteve-se uma amostra de sete agricultores guardiões.

Após o consentimento dos agricultores e agricultoras, utilizou-se de um registro audiófônico por meio de um gravador e câmera fotográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que haja um processo de aprendizagem bem como de herança, quer seja de caracteres genéticos quer seja de aspectos culturais, necessita-se de um doador e um receptor. Metade de nosso código genético é herança do nosso pai enquanto que a outra de nossa mãe, no entanto, as características de uma dada cultura apresentam outras formas de transmissibilidade e heradabilidade. Os processos que ocorre nos cotidianos dos agricultores guardiões de sementes, em especial, pelas artes de narrar, demonstrar a importância determinados simbolismos, significações que estão alicerçados nos recônditos da memória

daquele que os doa são repassadas ao receptor que os filtrará, bem como herdará aquilo que for de seu interesse. Em síntese, é nas realções ativas que os seres humanos estabelecem com o ambiente em que estão inseridos que esses passam a apreender a realidade, sendo que a oralidade, a linguagem é a principal forma pela qual a realidade é repassada para os demais indivíduos, os quais passam a demonstrar as suas representações (PINHEIRO et al. 2017; BRUNER, 2001).

Percebe-se que os guardiões de sementes herdam determinados simbolismos, significações, sentidos tanto de seus pais quanto de outros seres humanos e seres vivos que estão imersos em seus cotidianos, mais do que isso, não é simplesmente uma herança como algo físico, são saberes, percepções, ações, significações que apresentam um caráter evolutivo em seus cotidianos.

A ciência moderna traz em seus conceitos de qualidade do solo a presença de indicadores que sinalizam se um solo apresenta uma boa ou não tão boa qualidade, no entanto, inserimos o pensar de PINHEIRO MACHADO (2012, p. 76-77) que inserem o conceito de bioceose, ou seja o desenvolvimento dinâmico da vida do solo, sendo que há diversos indicadores que demonstram o processo de evolução da biocenose, em especial a matéria orgânica, que condicionará a evolução da microvida e da macrovida do solo. Essa última é altamente perceptível pelos agricultores e constatada visualmente, as quais são caracterizadas por minhocas, besouros, aspecto do desenvolvimento das plantas bem como tipo de planta que se desenvolve em um determinado local.

No entanto, os agricultores, em muitos casos, não têm um conceito formado do que é um indicador, mas o compreendem, visto que para esses atores, esses indicadores podem ser traduzidos por meio de seus simbolismos, significações, sentidos que expressam as determinadas qualidades de um solo.

Ao transmitir esses simbolismos, esses agricultores transmitem um conjunto de ferramentas, técnicas, sentimentos, significados, sentidos, que os permite compreender o mundo, as aspectos que estão diretamente ligados com o conceito de cultura de (BRUNER, 2001).

Nas conversas com os guardiões em relação aos seus solos, ao serem questionados o que os permite dizer que um determinado solo é de boa qualidade e outro não apresenta uma qualidade tão boa, esses atores dinamizam diversos macroindicadores, mas que para esses são manifestações simbólicas do seu sistema solo que são interpretadas pelo seu sistema cognitivo. “*Minhoca, a gordura da terra, o rola bosta, as manchas de crescimento das plantas no solo*”, são simbolismos que estão alicerçados na memória desses atores e que são repassados para seus filhos, bem como para os demais atores que constituem os cotidianos rurais.

Os agricultores percebem a importância da mudança das práticas agrícolas e melhoria dos sistemas simbólicos de seus solos, fato que permite a aceitação de que determinado solo apresentou uma melhoria em sua qualidade. Ao adotarem práticas como a não utilização de insumos químicos, bem como a maior adoção de matéria orgânica e plantas de cobertura do solo, esses atores percebem que essa macrovida, ou o sistema simbólico do solo, já não é como outrora “*agora tem mais vida, não era como antes uma soca*” (PESQUISA DE CAMPO, 2018, Agricultora B).

4. CONCLUSÕES

As heranças de simbolismos, significações, sentidos, permite com que esses atores possam caracterizar seus solos como de boa ou não tão boa qualidade,

bem como os permite caracterizar as respostas que são tecidas em decorrência das suas práticas que são realizadas em seus solos.

Esses agricultores e agricultoras deixam-nos um legado, o qual devemos considerar suas percepções, atitudes, ações, as quais são expressas, geradas e gestadas por meio de suas experiências de vida e das inúmeras relações que esses agricultores estabeleceram e tecem com o meio.

O manter a qualidade de seus solos é um ato que está alicerçado em uma maior capacidade de sobrevivência dessas famílias, visto que um processo erosivo da qualidade de seus solos, culmina em menores produtividades e por conseguinte em uma menor fonte de renda e capacidade de sobrevivência.

O solo é um recurso que é conservado por meio das práticas cotidianas e dos sentimentos, significações, simbolismos que esse é capaz de expressar para os agricultores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, Campinas, 2012. Anais... **ENDIPE didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade**, UNICAMP: Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012. p. 26-38.

BEVILAQUA, G. A. P. et al. Agricultores Guardiões de Sementes e a Ampliação da Agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 1, p. 99–118, 2014.

BRUNER, J. S. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PINHEIRO, R. de A. **Construção de agroecossistemas mais sustentáveis: atitudes e percepções de famílias agricultoras guardiãs de sementes**. 2018. 2002 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia, Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Cap. 1.

PINHEIRO, R. de A.; DEMENECH, F. Tecendo Olhares Em Torno Dos Cotidianos Dos Agricultores "Guardiões De Sementes" Para A Construção Do Conhecimento Agroecológico. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**, 10., 2017, Brasília. Anais... Brasília: Cadernos de Agroecologia, 2017. p. 1 – 5.

SERPA, A. **Pesquisa com o cotidiano: caminhos da formação da professorapesquisadora**. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 15, n. 2, 2013.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.